

Simonsen acredita que a emissão de moeda ultrapasse meta de 50%

WASHINGTON — O ex-Ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, disse que nem as autoridades brasileiras nem o Fundo Monetário Internacional (FMI) acreditam que a meta de 50 por cento para a expansão da base monetária (emissão, primária de moeda) será cumprida este ano. Para ele, se isto por acaso acontecer, haverá uma escalada das taxas de juros reais e a recuperação econômica que se desenha acabará.

Simonsen traçou um quadro otimista da economia brasileira ao falar ontem aos membros do Conselho Empresarial Brasil-Estados Unidos. Disse que o País não teria dificuldades para cumprir as metas do pro-

grama do FMI este ano e que o Fundo aceitaria 60 por cento ou 70 por cento para a expansão da monetária. Mas advertiu que, se o aumento da emissão ficar abaixo deste nível, os esforços de recuperação fracassariam. Nesta faixa, acrescentou, pode-se obter um crescimento de dois por cento no Produto Interno Bruto.

Simonsen tranquilizou os empresários sobre o problema da sucessão presidencial:

— Meu palpite é que, por mais terrível que possa ser o Governo, não haverá mudanças profundas na política econômica, ainda que a diplomacia possa ser mais agressiva.